

GARCIA MÁRQUEZ E A CABEÇA DO SANTO_2

Como prometi, retomo o assunto da cabeça do santo e o escritor Gabriel Garcia Márquez. Tendo ligações com Cuba, Gabo sempre que podia oferecia oficinas de escrita e literatura em Santo Antonio de los Baños, pequena cidade próxima a Havana, onde existe uma Escola de Cinema e TV cubana. Durante vinte anos, geralmente em dezembro, Márquez viajava pra Cuba e durante umas duas semanas assumia gratuita e voluntariamente uma sala de aula onde transmitia e compartilhava seu ofício e imenso talento para contar histórias a jovens escritores de vários países latino-americanos.

Em 2006, uma jovem jornalista brasileira chamada Socorro Acioli participou daquela que seria a última edição da oficina “Como contar um conto” coordenada pelo mestre da literatura. Cada estudante devia apresentar o projeto de uma história pra contar e as conversas rolavam sobre como fazer isso. Márquez foi surpreendido pela história apresentada pela brasileira como um roteiro de filme, que lhe prometeu concluir o texto, ao final transformado num celebrado romance e que vinha protelando ler há algum tempo. O período de convalescença de uma cirurgia permitiu cumprir minha missão.

Socorro descobriu que Márquez oferecia a tal oficina, mas era apenas para convidados, não havia um processo de seleção. Insistiu com tanta gente em Cuba que acabaram pedindo a ela que enviasse uma história para convencer o escritor (ou não) a lhe dar a vaga. Conta Socorro que tinha guardado uma matéria sobre um caso existente no Ceará onde morava, em uma pequena cidade chamada Caridade, perto de Canindé, que vive do turismo religioso. Em Caridade, decidiram construir uma estátua de 33 metros de altura para homenagear Santo Antônio, na expectativa de criar um centro de peregrinação e turismo e melhorar a economia local.

O fato é que fizeram a estátua, montaram o corpo todo no morro principal da cidade, quando o mestre de obras disse que montariam a cabeça no chão e a levariam inteira pro alto do morro. No entanto, não tinham estrutura para isso, era enorme e pesada, não tiveram como alçar a cabeça. Os novos prefeitos, evangélicos, não tiveram interesse e a cabeça ficou lá no chão, o corpo separado no alto do morro.

Acabou virando uma ruína que as crianças podem entrar dentro, brincar, se esconder, enfim, um desastre econômico para o pequeno povoado cearense, que continuou pobre e abandonado. Socorro contou a história para Garcia Márquez, que ficou estupefato, achando que ela tinha inventado aquilo, que não era possível ser verdade. Vindo de um dos autores mais importantes do mundo, um dos inventores do realismo mágico, é no mínimo engraçado saber disso. Por sorte ela tinha algumas fotos pra mostrar que era tudo verdade verdadeira. Gabo ficou tão entusiasmado com a história que a fez prometer que faria um filme com aquele material.

Em 2014, oito anos depois da oficina, Socorro Acioli finalmente conseguiu publicar a história na forma de um romance (Cia. das Letras) e recentemente informou que há um projeto de filme a partir do roteiro. Não vou dar spoiler e estragar o prazer de ler esse livro maravilhoso de uma escritora brasileira ainda tão pouco conhecida, mas garanto a todos que vale a pena ler. Aproveitem.

Mauro Ferreira é arquiteto